

A IMPORTÂNCIA DA METACOGNIÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Daniela Gureski Rodrigues¹

RESUMO

Este artigo é fruto de uma reflexão sobre a importância da metacognição na formação continuada dos docentes para promover a consciência reflexiva acerca de suas próprias atividades na melhoria do processo de ensino/aprendizagem que visa a formação da cidadania e da criticidade dos alunos. Entendemos que a metacognição precisa fazer parte da formação superior dos futuros professores no sentido de proporcionar um repensar sobre si próprio e seu profissionalismo frente a sociedade como um lugar da prática da cidadania e da formação de indivíduos críticos e conscientes do seu papel social. O educador tem grande responsabilidade na formação integral das pessoas, por isso, os conteúdos programáticos precisam contemplar as necessidades atuais de uma sociedade em constante transformação. O objetivo geral dessa pesquisa é compreender a importância da metacognição na formação continuada de professores. Como resultados, vimos que o professor mais do que um especialista em determinado campo da ciência precisa ter didática para orientar os estudantes em sua formação global, para tanto, o cotidiano acadêmico e profissional necessita propiciar espaço para o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo, baseado em princípios éticos e conhecimento da realidade social. Investigar sobre a importância da metacognição reflexiva do professor no decorrer do processo de ensino/aprendizagem e quais são as dificuldades encontradas para que isso ocorra. Como resultados, apresentamos a contribuição de vários pensadores que afirmam que a formação dos professores precisa ser consistente nos princípios da ética e da cidadania, pois a criticidade é parte integrante da aprendizagem. O professor é alguém que conhecendo muito bem a realidade social, forma cidadãos conscientes e críticos que poderão contribuir para uma sociedade com melhor qualidade de vida devido à sua criticidade e cidadania responsável.

Palavras-chave: Docência. Metacognição. Formação Docente. Práxis Pedagógica.

ABSTRACT

This article is the result of a reflection on the importance of metacognition in the continuing education of teachers to promote reflective awareness about their own activities in improving the teaching / learning process that aims to create citizenship and criticality of students. We understand that metacognition needs to be part of the higher education of future teachers in order to provide a rethinking of themselves and their professionalism towards society as a place of the practice of citizenship and the formation of individuals who are critical and aware of their social role. The educator has a great responsibility in the integral formation of the people, therefore, the program contents need to contemplate the current needs of a society in constant transformation. The general objective of this research is to understand the importance of metacognition in the continuous formation of teachers. As results, we

¹ Mestranda em educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Tutora OPET-danygureski@yahoo.com.br

have seen that the teacher more than a specialist in a certain field of science must have didactic to guide the students in their global formation, for that, the daily academic and professional needs to provide space for the development of critical and creative thinking, based In ethical principles and knowledge of social reality. Investigate the importance of reflective metacognition of the teacher in the course of the teaching / learning process and what are the difficulties encountered for this to occur. As results, we present the contribution of several thinkers who affirm that teacher education needs to be consistent in the principles of ethics and citizenship, because criticality is an integral part of learning. The teacher is someone who knows the social reality very well, forms conscious citizens and critics who can contribute to a society with a better quality of life due to its criticality and responsible citizenship.

Keywords: Teaching. Metacognition. Teacher Training. Pedagogical Praxis.

INTRODUÇÃO

Metacognição é a habilidade de usar o conhecimento prévio para planejar uma estratégia de abordagem para uma tarefa de aprendizagem, tomar as medidas necessárias para resolver problemas, refletir e avaliar os resultados e modificar sua abordagem quando necessário. Ele ajuda os indivíduos a escolherem ferramentas cognitivas adequadas a cada tarefa e desempenha um papel crítico na aprendizagem bem-sucedida. (PORTILHO; DREHER, 2012)

Entende-se por metacognição, a conscientização sobre o próprio conhecimento (sobre o que se faz e não se sabe) e a capacidade de compreender, controlar e manipular os próprios processos cognitivos segundo Meichenbaum (1985).

Inclui saber quando e onde usar estratégias particulares para a aprendizagem e resolução de problemas, bem como e por que usar estratégias específicas. A Metacognição é a capacidade de usar o conhecimento prévio para planejar uma estratégia de abordagem para uma tarefa de aprendizagem, tomar as medidas necessárias para resolver problemas, refletir e avaliar os resultados e modificar sua abordagem quando necessário. Flavell (1976)² foi o idealizador do termo e argumenta que só se participa da metacognição ao perceber que se está com mais dificuldade em aprender.

O objetivo geral dessa pesquisa é avaliar a importância da metacognição na formação continuada de professores. Para tanto, estipulamos os seguintes objetivos

² “O conceito de metacognição surgiu nos Estados Unidos, no início dos anos 1970, e teve como precursor John H. Flavell, psicólogo americano especializado no desenvolvimento cognitivo da criança”. (PORTILHO; DREHER, 2012, p. 181)

específicos: identificar a definição de metacognição e aplica-la ao contexto da formação de professores; verificar estudos e experiências relevantes da utilização da estratégia metacognitiva na formação docente.

Gil (2008) adota o método científico na busca de conhecimentos, seguindo os seguintes passos: formulação do problema; construção de hipóteses; operacionalização das variáveis; apresentação da generalização, tese ou lei.

Köche (2011) argumenta que há várias formas de conhecimento, mas a ciência moderna nos legou um método bastante prático e coerente para buscarmos a verdade: a experimentação; a formulação de hipóteses; repetição da experimentação por outros cientistas; repetição dos experimentos para testagem das hipóteses; formulação das generalizações e leis. Desse modo, neste trabalho seguiremos estas etapas para chegarmos ao conhecimento científico.

A PESQUISA COMO PARTE INTEGRANTE DA FORMAÇÃO DOCENTE

Nóvoa (2008) reafirma essa situação quando diz que hoje em dia é mais complexo e mais difícil ser professor do que há seis, sete ou oito décadas atrás. Esta complexidade, segundo ele, acentua-se pelo fato de a própria sociedade ter dificuldade em saber para que ela quer a escola, quais devem ser seus objetivos hoje. Essa incerteza deixa o professor numa situação difícil e complicada pela complexidade do seu trabalho que é maior do que no passado.

Também hoje os professores tem que lidar não só com seus saberes, mas com as novas tecnologias, com projetos, com novos objetivos de ensino e metodologias. Nesse contexto não cabe mais acreditarem que apenas sua experiência satisfaz para acompanhar essa evolução. Eles precisam assumir a sua realidade escolar como um objeto de estudo, de reflexão e análise para evoluírem nesse novo contexto social e educacional. Diante disso, há novas competências que precisam ser desenvolvidas. (NÓVOA, 2008)

Antes de analisar a formação de professores, é interessante conhecer a etimologia do termo Pedagogia: *Paidos* em grego quer dizer “criança” e *agogé* significa “conduzir”. Na sociedade grega, o pedagogo era o escravo que conduzia, acompanhava a criança à escola. (FRANCO; MOROSINI, 2011, p. 66)

Conforme o significado literal do termo, notamos que pedagogia está intrinsecamente ligada ao processo de educação e formação no contexto da vida em sociedade. Para Libâneo (2010), o conceito de pedagogia é o seguinte:

Pedagogia é, então, o campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação, isto é, do ato educativo, da prática educativa concreta que se realiza na sociedade como um dos integrantes básicos da configuração da atividade humana. Nesse sentido, educação é o conjunto das ações, processos, influências, estruturas, que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais. É uma prática social que atua na configuração da existência humana individual e grupal, para realizar nos sujeitos humanos as características de “ser humano”. (LIBÂNEO, 2010, p. 30)

Se a pedagogia está presente na vida cotidiana da sociedade, porque a pesquisa se torna tão necessária para a Educação?

Na visão de Libâneo (2010, p. 26), ninguém escapa do processo educativo, seja no ambiente familiar, grupal, social, econômico; todos de algum modo estão passando pelo processo educativo. Daí vem a necessidade da pesquisa sobre a formação didático-pedagógica do docente de curso superior.

Nesse sentido, com o avanço da tecnologia, o mercado de trabalho liberal, a velocidade das informações por meio dos meios de comunicação, traz a necessidade de que o graduando do curso superior seja atualizado nesse mundo pós-moderno.

Assim, a pesquisa torna-se essencial e para Silva e Grezzana (2009, p. 63-64), o curso superior precisa levar em consideração o repertório adquirido pelo professor no percurso de sua vivência, onde apreendeu saberes pessoais e saberes provenientes de sua formação escolar anterior; saberes da formação profissional, procurando organizar esses saberes para a construção do conhecimento em alicerces sólidos, com muita reflexão sobre práticas e teorias didático-pedagógicas para propiciar uma formação crítica e eficaz.

A prática pedagógica precisa estar alicerçada na pesquisa orientada pela razão nos significados que se apresenta na vida educativa. Assim estará respondendo aos anseios da sociedade tão diversificada em suas áreas, segundo Franco e Morosini (2011, p. 67) e complementam: “As imagens sobre ser professor de crianças pequenas refletem o contexto social e cultural em que são produzidas, e é também de acordo com o que se vive e com as imagens que se tem de criança e da infância, que se produz um pensar sobre como se pode atuar com a criança pequena”.

Nesse âmbito, a pesquisa integrada ao ensino e à extensão, mediada pela lógica da construção do conhecimento, responde diretamente às necessidades sociais, aos problemas que se põem na vida das sociedades e “desenvolve o entendimento do homem e do meio em que vive”, como diz o art. 43 da Lei n. 9.394/96. O trabalho docente tem na prática da pesquisa a forma de se integrar ao ensino e à extensão, para além da transmissão de verdades dogmáticas, ou de ocultar fatos que tenham como premissa possibilitar uma visão contraditória. (SILVA; GREZZANA, 2009, p. 65-66)

É possível observar que a prática da pesquisa alcança a realidade social e o contexto histórico do momento. Ainda outra consideração que o professor precisa buscar é a forma de transposição desses saberes em conjunto com a realidade social e científica da sociedade, pois, segundo Franco e Morosini (2011, p. 72), o século XXI inaugurou o paradigma “e a dinamicidade das mudanças sociais, políticas, econômicas e culturais que se refletem cotidianamente em todos os

segmentos da sociedade, de forma especial no ensino, no que ensinar e na formação dos professores para um ofício em uma realidade complexa e em constantes transformações”. Para Silva e Grezzana (2009), a prática pedagógica acontece da seguinte maneira:

Nesse sentido, a praxis torna-se uma prática social que poderá ser caracterizada de duas formas: alienada ou consciente. A primeira, se adotada, distancia ainda mais a relação teoria e prática, pois somente proporciona ao aluno uma aplicabilidade da ciência distante da ação humana, ou ainda de sua aplicação política na ação humana. A segunda, ou praxis consciente, não está ancorada numa prática utilitarista, mas procura superar a visão mais simples e ingênua, consubstanciando-se na crítica dos condicionantes sociais, econômicos, ideológicos, resultantes na intervenção humana. (SILVA; GREZZANA, 2009, p. 73)

A prática pedagógica não subsiste tão somente na teoria, pois é necessário incluir a vivência social. Silva e Grezzana (2009, p. 76) afirmam a existência da tríade: “compreender, usufruir e transformar – a realidade” na qual está ancorada a pedagogia, pois “a forma que pensamos para constituir e dar sentido ao conhecimento, a partir da sala de aula, na universidade, legitima o método de trabalho do professor”, partindo-se do princípio que toda “atividade humana é intencionalmente uma atividade intelectual”, concluem os autores.

A sala de aula precisa ser o lugar da cientificidade, para favorecer a passagem dos saberes ingênuos aos científicos pela mediação da pesquisa orientada pelo professor e onde o aluno é o sujeito ativo na prática da pedagogia para o crescimento científico e construção do conhecimento.

Verifica-se que a pesquisa na formação pedagógica é importante e necessária para poder atender a realidade atual e também para uma análise do seu crescimento se está compatível ou não com as exigências de uma sociedade em constante mudança.

É interessante a visão de Paulo Freire expressa em seu livro Pedagogia da Autonomia publicado em 1996 pela Editora Paz e Terra, no qual chama a atenção dos educadores para terem um olhar crítico e ético do papel do educador na vida dos alunos. E mais ainda, mostra que o professor precisa possuir competência científica e ter afetividade verdadeira pelo seu trabalho, para que assim, possa formar educandos críticos, capazes de pensar por si sós e construir o conhecimento apreendido.

A prática reflexiva vem sendo apontada como um modelo para auxiliar os professores a desenvolverem essas novas competências para análise da prática

pedagógica e realidade escolar e a criarem melhores dispositivos de ensino/aprendizagem para ajudar seus alunos a atingirem as expectativas de aprendizagem previstas em cada etapa de ensino.

Para que a reflexão crítica se incorpore à prática do professor é preciso a que a escola crie condições no próprio ambiente escolar para que ela aconteça com o apoio dos especialistas. Como afirma Imbernón (2004) “a prática reflexiva deve estar centrada na escola, nas situações vividas no dia a dia, na reflexão e na prática profissional”.

Segundo Estrela (1996, p. 150): “A preparação do professor para enfrentar situações complexas e mutáveis consiste essencialmente na sua capacidade de análise de situações profissionais e dos seus contextos institucionais e sociais”.

Para Alessandrini (2002, p. 167) “não é possível formar profissionais reflexivos sem inserir essa intenção num plano de formação. O professor precisa compreender e redescobrir as suas próprias competências para desenvolver competências no seu aluno”. A maneira mais eficaz de realizar uma formação crítica e permanente do professor é através do estudo dos problemas e temas que integram a sua prática pedagógica na escola e na sala de aula. Para que isso dê certo, a escola, na figura de seus gestores e especialistas, considerando as opiniões do seu corpo docente e levá-las em conta na tomada de decisões.

Um aspecto importante nesse processo de formação reflexiva do corpo docente é o esclarecimento por parte dos gestores dos objetivos a serem alcançados.

Vale ressaltar que “os professores desenvolvem novas formas de compreensão quando eles mesmos contribuem para formular suas próprias perguntas e recolhem seus próprios dados para responder a elas”. (IMBERNÓN, 2004, p. 74)

Perrenoud faz uma observação considerável no seu livro *A Prática Reflexiva no Ofício de Professor* quando menciona que “nenhuma mudança poderá ocorrer se não for desejada e que a prática reflexiva depende mais da postura do que de uma estrita competência metodológica”. (PERRENOUD, 2002, p. 65)

Em termos gerais o que podemos esperar é que a prática reflexiva seja um referencial para os professores e que não se desperdice nenhuma oportunidade no ambiente escolar de promovê-la, sejam através de conversar informais, observações, momentos individuais e coletivos de análise das práticas, troca de

experiências, práticas de investigação, estudos de caso e quaisquer outras possibilidades que venham contribuir para a aquisição dessa nova postura. (PERRENOUD, 2002).

Ensinar exige metodologia

Na visão de Freire (1996), o educador não pode ser apenas um transferidor de conhecimentos e o aluno um mero receptáculo de conteúdo decorado, pois não basta ao educador ter boa vontade de atuar no magistério, mas possuir rigorosidade metódica no sentido de garantir um aprendizado dinâmico e crítico.

E esta rigorosidade metódica não tem nada que ver com o discurso “bancário” meramente transferidor do perfil do objeto ou do conteúdo. É exatamente neste sentido que ensinar não se esgota no “tratamento” do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível. E essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes. (FREIRE, 1996, p. 26)

Para Barros; Silva; Vásquez (2011), a prática de ensino quando mediada pelo estágio supervisionado serve para promover a integração entre a teoria e a prática. Esta vivência dialética entre a prática e a teoria é essencial para o amadurecimento profissional do docente em formação, porque possibilita um momento único na formação do professor, por promover o perfeito equilíbrio entre teoria e prática e não sua somatória.

A práxis educativa realiza-se no momento mesmo da “aplicação de metodologias de ensino, planejamento e verificação da aprendizagem em um processo de ação-reflexão-ação”, que mostra que a educação é uma prática questionadora, embasada pela “intencionalidade, a natureza social, a necessária ação conjunta, e a sua realização como trabalho humano”. (BARROS; SILVA; VÁSQUEZ, 2011, p. 511)

O processo de ensino/aprendizagem requer criatividade, curiosidade, inquietação, humildade, persistência de seus atores: dos educadores e dos educandos e para isso a metodologia tem que estar sincronizada com a realidade social dos alunos.

Ser educador requer respeito com a realidade do educando

Freire (1996) nos ensina que, o educador deve respeitar a realidade do educando, conforme os saberes já adquiridos e propiciar a integração entre o conteúdo e os saberes dos alunos, tornando mais concretos e palpáveis o aprendizado e a construção do conhecimento.

Freire (1996) concebe a criticidade como curiosidade epistemológica, sem a qual não é possível obter uma aprendizagem construída e apreendida, portanto, ela se faz necessária para despertar o desejo de conhecer mais e mais.

Quando falamos em educador ou professor espera-se que seja um indivíduo com caráter, pois é isso que o imaginário coletivo espera dele. Freire (1996) não consegue conceber um professor sem ética, por ser ele um formador de caráter dos cidadãos. A ética é algo que deve ser inerente à personalidade do educador.

Nada fala mais alto do que o testemunho pessoal de um professor, pois ele é um modelo a ser copiado pelos alunos; deve dar um testemunho condizente com sua condição de educador. Para Freire (1996), o farisaísmo não combina com o professor, na qualidade de educador que deve dar testemunhos autênticos de vida.

O educador precisa ter espírito reflexivo para adequar-se a novas realidades

No processo educativo, as tendências vão surgindo conforme as mudanças de comportamento e costumes vivenciadas na sociedade. Nesse sentido, o educador não pode discriminar nenhum aluno pela sua cor, religião, raça, profissão ou condição social. Não é possível uma democratização baseada em preconceitos.

A prática docente é a atividade em ação dos saberes apreendidos em sala de aula. A reflexão da prática docente e sua formação podem mudar muitas realidades. Freire nos ensina o seguinte:

Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. (FREIRE, 1993, p. 39-40)

Podemos observar nas palavras do autor citado, que a reflexão precisa fazer parte da vida do educador, porque os educadores precisam refletir sua prática, para oferecer um ensino conjugado com a realidade da sociedade e histórica do momento.

METACOGNIÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE

No processo educativo, as tendências vão surgindo conforme as mudanças de comportamento e costumes vivenciadas na sociedade. Nesse sentido, o educador não pode discriminar nenhum aluno pela sua cor, religião, raça, profissão ou condição social. Não é possível uma democratização baseada em preconceitos.

A prática docente é a atividade em ação dos saberes apreendidos em sala de aula. A reflexão da prática docente e sua formação podem mudar muitas realidades. Freire nos ensina o seguinte:

Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal

modo concreto que quase se confunda com a prática. (FREIRE, 1996, p. 39-40)

Podemos observar nas palavras do autor citado, que a reflexão precisa fazer parte da vida do educador, porque os educadores precisa refletir sua prática, para oferecer um ensino conjugado com a realidade da sociedade e histórica do momento.

Para Araújo (2014), a estratégia metacognitiva, no contexto da formação continuada, propicia uma autorreflexão sobre práticas pedagógicas, que torna o educador um pesquisador sobre sua prática docente, potencializando sua aprendizagem e sua capacidade de ensinar. Os principais resultados deste estudo são os seguintes:

O programa de formação docente que faz parte do grupo de pesquisa aprendizagem e ensino da PUCPR, contemplou temas que fazem parte da ação cotidiana do professor, como profissionalização docente e formação continuada; docência – interferir ou intervir; aprendizagem – Estratégias e estilos; prática pedagógica – estratégias e estilos de ensino; ambiente educativo; e avaliação e o registro como instrumento de reflexão. (ARAÚJO, 2014, p. 8)

Demonstrou-se que os aspectos mais relevantes na visão dos participantes da pesquisa da PUCPR foram os relacionados à tomada de consciência, que impactam a autorregulação e a transformação de suas próprias ações.

Damiani; Gil e Protásio (2006) realizaram um estudo no qual observaram a experiência pedagógica junto a acadêmicas do Curso de Pedagogia envolvidas em atividades metacognitivas, onde era essencial refletir acerca dos próprios processos de aprendizado. A experiência durou um semestre letivo e os envolvidos anotavam as reflexões que faziam a respeito dos respectivos processos de aprendizagem. Os resultados do estudo demonstraram que houve incremento na formação das avaliadas, demonstrando que a metacognição auxilia na verdadeira interação com os conteúdos apreendidos, principalmente na troca com as colegas por meio de discussões em grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O termo pedagogo é a junção de dois termos gregos (*paidos*=criança; *agogé*=conduzir) e refere-se ao escravo encarregado de conduzir a criança até a

escola. Assim, a Antiguidade clássica, a Grécia dos séculos V e IV a.C. nos legou a figura do pedagogo.

As condições e os contextos de ensino evoluem rapidamente, a sociedade mudou e a escola tem que evoluir junto com ela. O que se vê, é que apesar das novas tecnologias, da modernização dos currículos, da renovação das ideias pedagógicas, o trabalho dos professores evolui lentamente. Eles precisam tomar consciência de que já não é possível atuar apenas com os conhecimentos da sua formação inicial.

É preciso que se tornem responsáveis pelas mudanças a serem feitas em seu estabelecimento escolar, aceitando fazer parte dos problemas, passando de uma prática intuitiva e empírica para uma prática reflexiva, centrada em situações de trabalho e criadora de novas atitudes e mudanças.

A nossa reflexão sobre a formação dos profissionais da educação passa pela sociedade e sempre retorna a ela porque é formada por pessoas que têm na formação e na educação a oportunidade de inserir-se como cidadãos conhecedores dos seus direitos e de seus deveres.

O professor tem que ter bem claro que tem que agir com ética, porque é uma figura bastante importante na condução dos alunos para o caminho da criticidade que é própria da aprendizagem. A estratégia metacognitiva é um grande aliado deste processo.

A cidadania é conquistada com o nascimento do indivíduo, mas é alicerçada nos bancos escolares, apreendendo o conhecimento que vai possibilitar a profissionalização e uma preparação de uma vida digna com qualidade e plena de bem-estar.

A formação didático-pedagógica é fundamental para formar verdadeiros conhecedores da dignidade humana que farão despertar em seus educandos a criticidade tão importante para crescer em sociedade sabendo distinguir o certo do errado, o justo do injusto, com uma boa formação cognitiva e um desenvolvimento do indivíduo rumo à autonomia responsável.

REFERÊNCIAS

ALESSANDRINI, Cristina Dias. O desenvolvimento de competências e a participação pessoal na construção de um novo modelo educacional. In: PERRENOUD, Phillipe. (Org.). **As competências para ensinar no século XXI**: a

formação dos professores e o desafio da avaliação? Tradução de Cláudia Schilling e Fabiana Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ARAÚJO, Denise de Fátima de. **As contribuições da metacognição na formação continuada de professores**: uma experiência rumo à aprendizagem e ao ensino. 2014. 192 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação *Stricto Sensu*, Escola de Educação e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2014.

BARROS, José Deomar de Souza; SILVA, Maria de Fátima Pereira da; VÁSQUEZ, Silvestre Fernández. A prática docente mediada pelo estágio supervisionado. **Atos de Pesquisa em Educação** – PPGE/ME FURB, v. 6, n. 2, p. 510-520, mai./ago. 2011.

DAMIANI, Magda Floriana; GIL, Robledo Lima; PROTÁSIO, Michelle Reinaldo. A metacognição como auxiliar no processo de formação de professoras: uma experiência pedagógica. **UNI revista** – Vol. 1, nº 2: (abril 2006). p. 1-14. Disponível em: <<http://wp.ufpel.edu.br/ecb/files/2009/09/unisinos-2005-1.pdf>>. Acesso em: 29 jul. 2016.

ESTRELA, Maria Teresa. Prevenção da Indisciplina e Formação de Professores. **Noésis**. Janeiro/Março IIE, pp. 34-36. 1996.

FRANCO, Maria Estela Dal Pai; MOROSINI, Marília Costa (Org.). **Qualidade na educação superior: dimensões e indicadores** [recurso eletrônico]. Dados eletrônicos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011. 672 p. (Série Qualidade da Educação Superior; 4).

FRANCO, Maria Estela Dal Pai; MOROSINI, Marília Costa (Org.). **Qualidade na educação superior: dimensões e indicadores** [recurso eletrônico]. Dados eletrônicos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011. 672 p. (Série Qualidade da Educação Superior; 4).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes Necessários à Prática Educativa. 31. Edição (Coleção leitura). São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Política e educação**. São Paulo: Cortez, 1993.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção Questões da Nossa Época, v. 77).

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MEICHENBAUM, D. Teaching thinking: A cognitive-behavioral perspective. In S. F., Chipman, J. W. Segal, & R. Glaser (Eds.), **Thinking and learning skills**, Vol. 2: Research and open questions. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates. 1985.

NÓVOA, Antônio. **O professor pesquisador e reflexivo**. Entrevista concedida ao Programa Salto Para o Futuro em 13/09/2001. Disponível em <<http://desafiopio.blogspot.com.br/2008/06/entr>. Acesso em: 8 janeiro de 2014.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica**. Tradução Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PORTILHO, Evelise Maria Labatut; DREHER, Simone A. Souza. Categorias metacognitivas como subsídio à prática pedagógica. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 181-196, Mar. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022012000100012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 1 ago. 2016.

SILVA, Sidinei Pithan da; GREZZANA, José Francisco. **Pesquisa como Princípio Educativo**. Curitiba: Ibpex, 2009.